

nº 06 - ano 1
Outubro - Novembro
2009

Região Sudeste

Boletim Siarma



Coordenação

Prof. José Vicente Caixeta Filho

Equipe

André Araújo, André Cuevas, André Tambelli, Augusto Gameiro,
Bruno Oliveira, Carolina Oliveira, Ciro Oliva, Daniela Passoni,
Diogo Levez, Emília Marinho, Fernando Rocha, Guilherme Buonadio,
João Loreti, José Branco, Maria Pinheiro, Mariana Stefanini,
Maristela Minatel, Matheus Bueno, Paulo Cintra, Priscilla Nunes,
Rhuana Reijers, Ricardo Bull, Roberto Silva, Thiago Canale,
Vanessa Rubia

Grupo de Pesquisa e Extensão em
Logística Agroindustrial





Sobre o ESALQ-LOG

O ESALQ-LOG – Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial – está institucionalmente ligado ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Universidade de São Paulo, campus “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), e vem desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão relacionadas à Logística Agroindustrial, desde o início da década de 90, destacando-se nos cenários internacional e nacional como uma das principais referências nessa área de conhecimento.

O Grupo ESALQ-LOG foi reconhecido pela Comissão de Cultura e Extensão da ESALQ/USP em 2003 e cadastrado como Grupo de Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2004.

A formalização de um Grupo de Extensão no âmbito do Serviço de Cultura e Extensão Universitária da ESALQ é uma forma de possibilitar maior visibilidade e, conseqüentemente, uma maior interação da comunidade acadêmica com a sociedade em geral no que se diz respeito ao aprofundamento da temática Logística Agroindustrial.

Sobre o Siarma

O Siarma – Sistema de Informações de Armazenagem – é um projeto do ESALQ-LOG que envolve pesquisas sobre as principais características do armazenamento de cargas em ambiente artificial, com destaque para produtos agrícolas.

A partir da análise de fluxos de carga e sazonalidade de armazenamento, custos de armazenagem e informações qualitativas sobre o mercado agrícola, o SIARMA levanta informações que, de maneira integrada com o SIFRECA (Sistema de Informações de Fretes), tem se mostrado essenciais ao dimensionamento de projetos logísticos voltados para os complexos agroindustriais.

As informações relacionadas à localização, capacidade, estrutura tecnológica e custos de armazenagem vêm sendo disponibilizadas no site do grupo – <http://log.esalq.usp.br> Trabalhos temáticos relacionados à análise das informações levantadas através do SIARMA podem ser solicitados ao ESALQ-LOG.



Overview sobre a Safra de Grãos

Segundo o último *Levantamento de Intenção de Plantio da Safra 2009/2010*, realizado pela CONAB, dentre as cinco principais culturas cultivadas no país (algodão, arroz, feijão 1ª safra, milho 1ª safra e soja), apenas a soja deve apresentar aumento na área plantada. Cenário justificado pelos menores custos de implantação por hectare da oleaginosa, se comparado ao milho, bem como pela maior liquidez e pela expectativa de rentabilidade positiva – embora menor que a observada na safra anterior. Os baixos preços pagos pelo mercado tanto para o milho quanto para o algodão contribuem para decisão de não ampliar as áreas destinadas ao cultivo dessas culturas.

Em relação à expectativa de produção, o levantamento da CONAB prevê um aumento entre 9,5% e 11,4% na produção de soja, em relação à quantidade produzida na safra 2008/2009. Enquanto para o milho, estima-se tímidas oscilações de aumento ou queda na produção, que não devem ser significativas em termos percentuais. O volume do milho a ser produzido na primeira safra deve ser menor, ao passo que a produção da “safrinha” tende a aumentar. Ambas as perspectivas podem ser consideradas otimistas, até mesmo para o milho, se considerarmos as condições ruins de mercado observadas ao longo da última safra do cereal.

A razão para tal otimismo quanto às expectativas de produção está associada ao elevado índice pluviométrico, consideravelmente acima da média anual, recentemente observado em diversas regiões do país: quase todo o Estado do Paraná, no oeste de Santa Catarina, no sudeste do Mato Grosso do Sul, no centro de Goiás, no sudoeste de São Paulo, no oeste e no centro-norte da Bahia, no sul do Maranhão, no sudoeste do Piauí e no norte do Tocantins. Enquanto as demais regiões produtoras apresentaram níveis de precipitação muito próximos da média histórica.

Apesar das boas expectativas para a próxima safra, a qualidade dos grãos colhidos, que permaneceram por mais tempo no campo em função da chuva, foi inferior, além de promover atraso na implantação da cultura da soja nos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul.



Informações regionais (Região Sudeste)

A região Sudeste, durante o bimestre de outubro - novembro, foi marcada pela redução e até paralisação dos fluxos de milho, sorgo e soja dos centros produtores para os armazéns. No caso do café produzido na região, que engloba o sul de Minas Gerais e o nordeste de São Paulo, houve movimentação entre armazéns da região, mas de forma pouco expressiva.

A colheita de milho fora finalizada em meados de setembro e início de outubro, variando conforme a região produtora. Com isso, neste último bimestre, os armazéns de São Paulo e Minas Gerais não receberam ou receberam quantidades ínfimas do cereal. No que se refere aos fluxos de saída das unidades de armazenamento, o milho fora bastante movimentado no período, abastecendo processadoras, granjas e indústrias localizadas em municípios próximos aos armazéns.

As expectativas sobre a próxima safra de soja recaem sobre as regiões paulistas de Assis, Orlândia e Guáira, tendo em vista os bons resultados obtidos na safra 2008/2009. Enquanto a safra da oleaginosa não se inicia, os armazéns estão em processo de “esvaziamento”, abastecendo os mercados locais, seja para as grandes processadoras, mercado agropecuário para consumo de ração ou mesmo para atender ao mercado externo. No caso dos terminais do Porto de Santos, os armazéns permanecem recebendo milho safrinha proveniente do Estado do Mato Grosso.

Para o ano de 2010, há poucas perspectivas de investimento no setor de armazenamento de grãos, principalmente, devido à diminuição gradual da área cultivada desses produtos nos Estados de São Paulo e Minas Gerais – em função do avanço do setor sucroalcooleiro na região, demandando áreas para o cultivo da cana-de-açúcar – fator que inviabiliza o investimento em expansão da capacidade estática. Entretanto algumas unidades armazenadoras de grãos estão passando por reformas para adaptar-se ao armazenamento de açúcar.



I. Caracterização Agrícola

No ano de 2009 foi notado, a partir dos levantamentos de dados conduzidos pela equipe de pesquisadores do Grupo ESALQ-LOG e de visitas de campo, que as chuvas impactaram de forma significativa na logística do escoamento de grãos, principalmente nos estados da região Centro-Oeste e Sul.

Este fato se intensifica nos estados de Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul devido ao uso da técnica de armazenagem a céu aberto, abordada anteriormente neste boletim. Esta prática impacta de forma negativa na qualidade dos grãos sendo que, caso ocorram chuvas, as perdas são ainda maiores. Um dos armazéns entrevistados informou uma perda de cerca de 10% do total movimentado em 2009.

O principal causador desta prática é a falta de capacidade estática nos estados da região Centro-Oeste. Como os armazéns existentes encontram-se com soja durante a colheita do milho safrinha, os mesmos precisam armazenar este produto a céu aberto.

A chuva também influencia na quantidade de produto que chega aos armazéns, por atrasar ou acelerar os estádios fenológicos das plantas, além de influenciar também em todas as operações mecanizadas.

1. Impacto da chuva na safra 2008/09

As chuvas influenciam de forma marcante a produção agrícola ao longo do ano. Nos meses de novembro e dezembro, por exemplo, a precipitação intensa diminuiu de forma significativa a colheita de cana-de-açúcar. Sem a entrada desta na linha de produção das usinas sucroalcooleiras, a produção tanto de açúcar quanto de álcool diminuiu, e, a matéria-prima, deixada no campo, começou a se deteriorar e perder teores de sacarose.

As intempéries climáticas também influenciam nas operações mecanizadas de diversas culturas agrícolas: aração, gradagem, pulverização, dentre outras atividades mecanizadas.

A Figura 1. a seguir demonstra a precipitação total no país durante o mês de novembro.

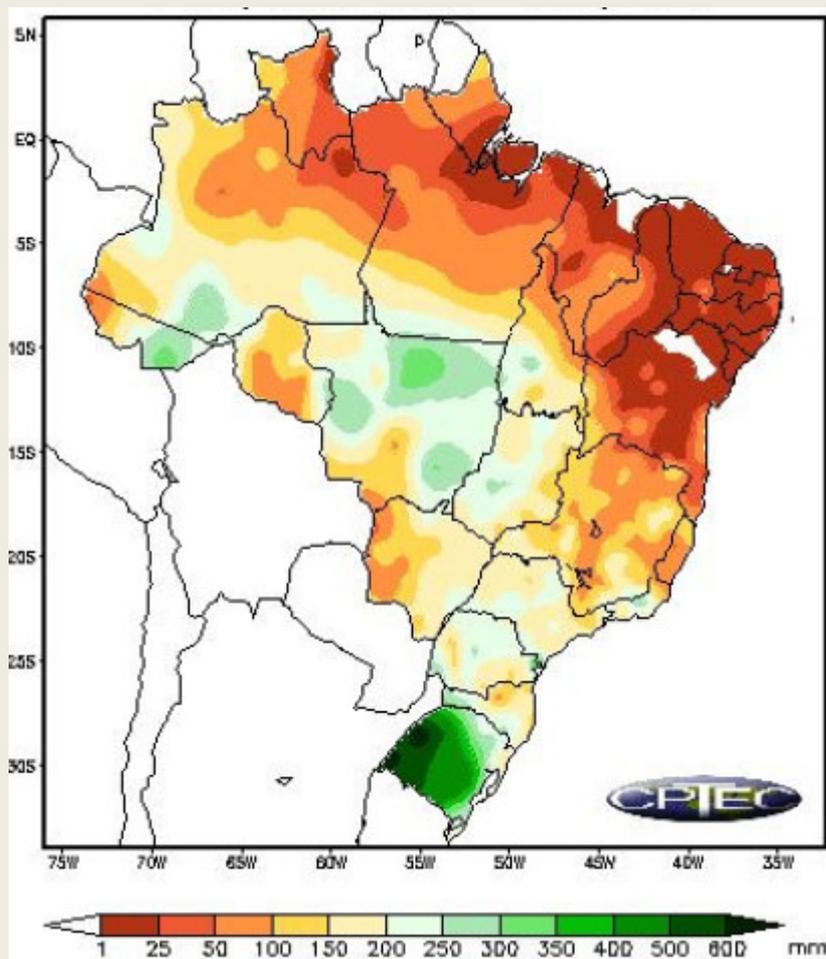


Figura 1. Precipitação Total em Novembro de 2009

Fontes: CONAB, INPE-CPTEC (2009)

Percebe-se, a partir da Figura 1, a concentração das chuvas em duas regiões: Centro-Oeste e Sul. O excesso de chuvas na primeira ocasionou um atraso no período de plantio de soja, algodão, arroz e milho, principalmente na região centro-oeste de Goiás e ao longo do estado do Mato Grosso. As regiões leste e sudeste do estado do Mato Grosso do Sul também observaram um atraso no plantio de algodão. Parte das áreas nas quais já havia sido feito o plantio, devido ao excesso de chuvas, irão enfrentar um atraso na germinação e no ciclo vegetativo das plantas, notadamente no caso da soja e milho semeados no Mato Grosso.

No caso da região Sul, o principal estado afetado foi o Rio Grande do Sul, sendo que praticamente todas as culturas deste estado sofreram prejuízos relacionados ao excesso de chuvas: restrição quanto à época de plantio, problemas



de germinação e também de desenvolvimento vegetativo nos produtos estudados, principalmente soja e milho.

As chuvas também exercem influência diretamente em algumas operações logísticas. Um exemplo a ser citado trata-se do carregamento de navios graneleiros. Como a entrada de água nos locais de armazenamento e compartimentos de carga do navio não é permitida, para evitar a perda física dos grãos, é necessário que o carregamento pare em períodos chuvosos.

Cabe mencionar que o excesso de chuvas impacta de forma negativa em todos os elos da cadeia de escoamento de grãos sólidos: na produção, impedindo a realização de operações ou influenciando diretamente na fenologia das plantas; na colheita, aumentando a umidade dos grãos (e, por consequência, a quantidade de grãos quebrados) e a impedindo em alguns casos; no transporte, inviabilizando o tráfego em algumas vias; no armazenamento, caso este seja feito a céu aberto, diminuindo a qualidade dos grãos e, no caso da exportação, impedindo a transferência dos produtos do terminal de grãos para o navio.

II. Comportamento do frete durante o Bimestre Outubro-Novembro

1. Fretes de Soja

O desenvolvimento de um índice que represente a variação média de frete revela-se uma ferramenta importante para avaliar o comportamento do mercado de fretes em uma região. É importante conhecer a sazonalidade dos preços de frete, pois é um fator de peso na decisão sobre o melhor período para comercializar a produção (visando ganhos logísticos na venda), e também por quanto tempo armazená-la.

Na Figura 2, podemos observar o índice-frete calculado para a região Sudeste, demonstrando a variação do frete rodoviário nas rotas de exportação ao longo de 2009, tendo como base o mês de janeiro. Para as principais rotas com destino ao Porto de Paranaguá os valores oscilaram pouco até o mês de junho, caindo a partir de então, revelando o segundo semestre como um bom período para direcionar a soja para o porto paranaense. No caso das rotas com destino ao Porto



de Santos, os picos do valor de frete aconteceram nos meses de abril, julho e outubro, atingindo patamares entre 4% e 6,6% superiores aos preços negociados para o transporte em janeiro. Ainda em relação ao porto paulista, os valores de frete voltaram aos níveis mais baixos observados em janeiro no mês de maio, mas mantiveram-se cerca de 2% mais elevados que os preços no mês de referência.

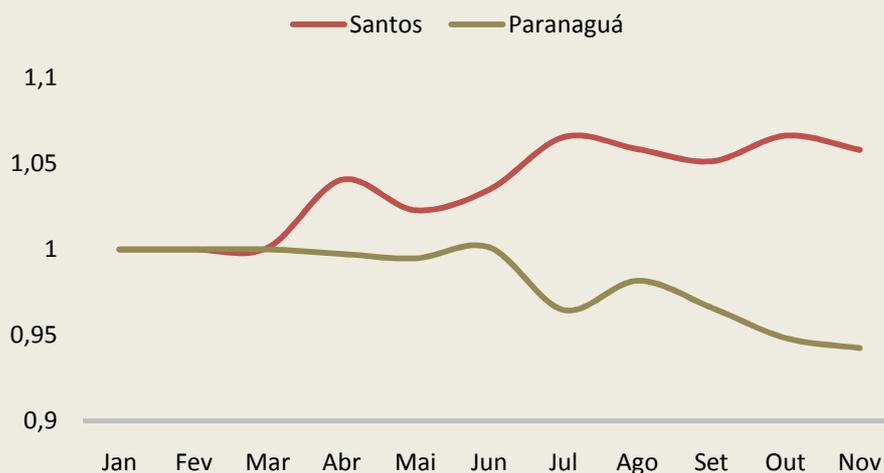


Figura 2. Variação do índice-frete de soja na região Sudeste no ano de 2009, em relação a janeiro

Fonte: ESALQ-LOG (2009)

A Figura 3 por sua vez demonstra a média dos preços absolutos de frete praticados na região Sudeste a cada mês, em R\$/tonelada, nas rotas com destino aos portos de Santos e Paranaguá, que são responsáveis pela maior parte das exportações de grãos a partir da região Sudeste. Os valores médios das principais rotas com destino a esses portos atingiram patamares máximos no mês de junho, com preços de frete da ordem de R\$ 95,60/t para o Porto de Paranaguá e para o Porto de Santos, nos meses de julho e outubro, com preços de frete da ordem de R\$ 90,80/t. Os valores mais baixos a partir do pico dos preços de frete foram observados em março para o porto paulista e em novembro para o porto paranaense, quando os preços negociados revelaram uma média de R\$ 85,30/t e R\$ 90,00/t, respectivamente.

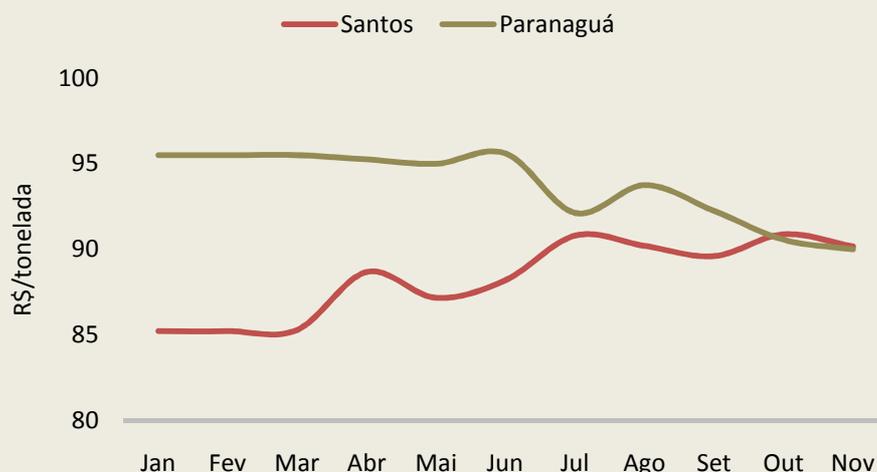


Figura 3. Variação dos valores médios de fretes de soja, em rotas de exportação, da região Sudeste, no ano de 2009

Fonte: ESALQ-LOG (2009)

III. Preço do Produto

1. Milho

Segundo dados apresentados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), ao longo do bimestre outubro-novembro o preço do milho apresentou ligeiro aumento seguido de estabilidade. O valor estabelecido pelo mercado está acima do Preço Mínimo fixado pelo Governo, fato que tem incentivado a comercialização no mercado doméstico e estimulando a comercialização de pequenos lotes direcionados ao mercado externo. A venda do produto estocado revela-se necessária para atender à futura demanda por armazenamento decorrente da safra de verão que está por vir. Algumas vendas também vêm sendo fechadas por alguns produtores que estão trocando o cereal por insumos agrícolas para a implantação da próxima safra.

Neste ano o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) realizou diversos leilões de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro), por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). O prêmio garante ao produtor a venda pelo preço referência, o produtor recebe a diferença entre o preço de venda estabelecido pelo mercado e o preço mínimo estabelecido pelo próprio Governo, caso o primeiro seja inferior. Além disso, o MAPA adquiriu milho dos produtores que



depositaram o cereal nos armazéns credenciados pela CONAB, para compor os estoques públicos do Governo Federal, através da política de Aquisição do Governo Federal (AGF).

As referidas medidas intervencionistas do Governo contribuíram para a comercialização do milho e conseqüentemente, para a redução dos estoques. Como decorrência, a menor oferta do cereal no mercado doméstico fomenta uma tendência de aumento dos preços, ante um cenário de demanda pelo produto. Ao longo desse ano, o valor da saca de milho esteve menor em relação aos valores pagos no ano passado, mas essa situação se inverteu a partir de meados de novembro, quando foram observados valores negociados mais elevados do que em 2008, conforme ilustrado pelas Figuras 4 e 5.

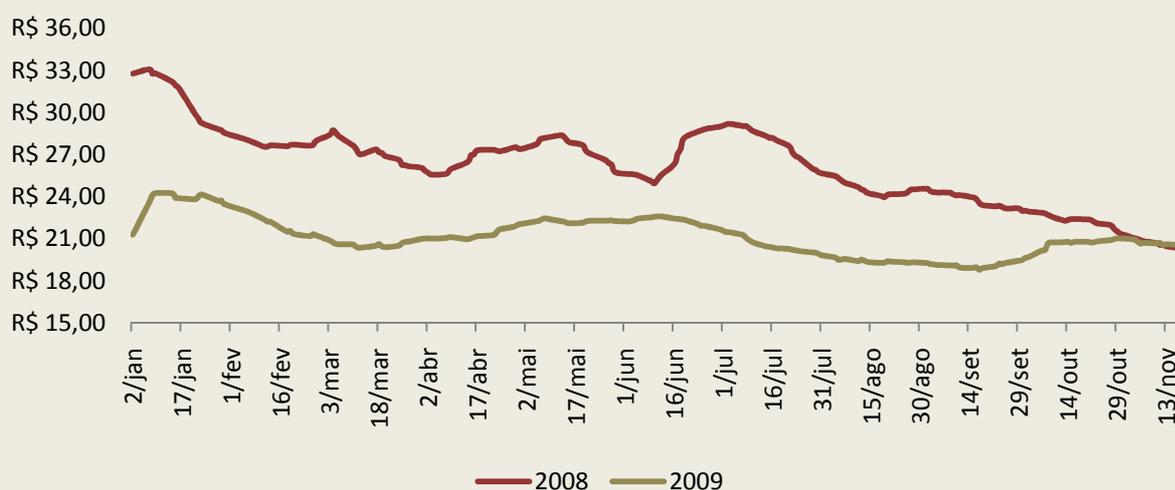


Figura 4. Variação do preço da saca de milho durante o ano

Fonte: CEPEA (2009)

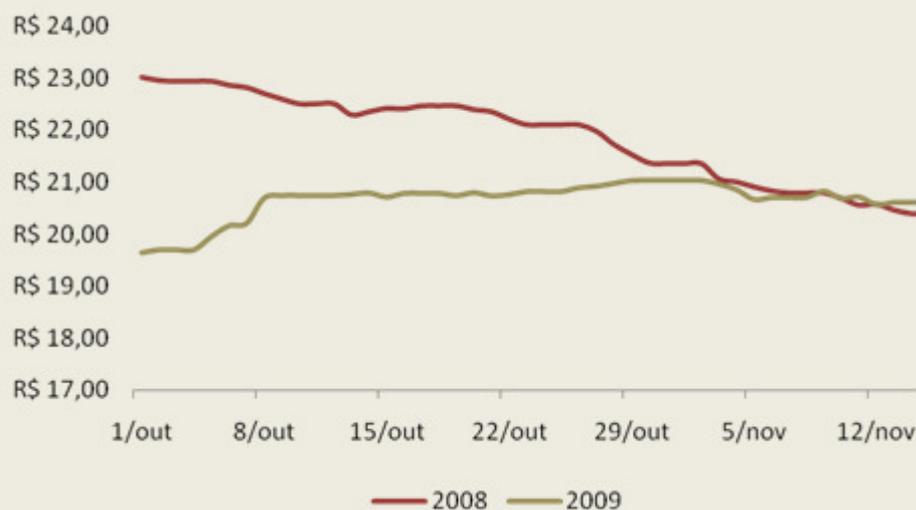


Figura 5. Variação do preço da saca de milho durante o bimestre outubro-novembro

Fonte: CEPEA (2009)

Tendo em vista a próxima safra, apesar das expectativas apontarem uma área cultivada de milho menor há previsões que estão apostando em intempéries climáticas menos intensas do que as observadas na última safra, consolidando uma tendência de estabilidade na oferta do produto ao longo da próxima safra, mas com previsões de que seja maior do que a demanda. Tal cenário tende a manter os baixos patamares do preço.

2. Soja

Desde o final de agosto até o início de outubro, a cotação da soja segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) apresentou considerável redução, período no qual houve colheita da soja norte-americana, que contribuiu para o aumento da oferta da oleaginosa no mercado. A partir de outubro, as cotações passaram a apresentar tendência de estabilidade, mas oscilando bastante, de acordo com as influências comerciais regidas pela oferta e demanda internacional do produto. As Figuras 6 e 7 ilustram a evolução dos preços da saca de soja durante os anos de 2008 e 2009.



Figura 6. Variação do preço da saca de soja durante o ano

Fonte: CEPEA (2009)



Figura 7. Variação do preço da saca de soja durante o bimestre outubro-novembro

Fonte: CEPEA (2009)

No Brasil, a movimentação dos estoques de soja tem sido constantes, contudo lenta. Os principais fluxos estão abastecendo a demanda das indústrias moageiras instaladas no país, e pequenos lotes seguem para a exportação através das grandes *traders* do setor. Nos próximos meses espera-se uma maior intensidade nas vendas da *commodity*, sendo que, com a antecipação do plantio em algumas regiões, a oferta da oleaginosa também deve ser antecipada.

As negociações da soja futura, referente à próxima safra têm ocorrido com menor velocidade, ao contrário da dinâmica observada nos meses de setembro a novembro dos anos anteriores. Segundo pesquisas do CEPEA, a lentidão dos negócios

está atrelada às incertezas quanto à oferta da oleaginosa no mercado doméstico. E ainda, a menor necessidade dos produtores em “fazer caixa” nesta época também é considerada um fator limitante no que tange a comercialização da soja para o próximo ano.

Próximos Eventos na Região Sudeste

Nome do Evento:	XIII JORNADA DE ATUALIZAÇÃO EM AGRICULTURA DE PRECISÃO
Empresa Promotora:	Departamento de Engenharia Rural, ESALQ/USP
Tipo de Evento:	Curso
Início do Evento:	11/1/2010
Fim do Evento:	15/1/2010
Cidade:	Piracicaba/SP
Localização do Evento:	ESALQ/USP
Site:	www.fealq.org.br
Telefone:	(19) 3422-2755

Nome do Evento:	33º Congresso Paulista de Fitopatologia
Empresa Promotora:	Grupo Paulista de Fitopatologia
Tipo de Evento:	Congresso
Início do Evento:	2/2/2010
Fim do Evento:	4/2/2010
Cidade:	Ituverava/SP
Localização do Evento:	Faculdade Dr. Francisco Maeda – FAFRAM
Telefone:	http://www.cpfito.com.br
E-mail:	(16) 3729-9060

Eventos em outras Regiões

Evento	Data Início	Data Término	Município	UF
Dia de Campo C.Vale	19/1/2010	21/1/2010	Palotina	PR
12º Itaipu Rural Show	27/01/10	30/01/10	Pinhalzinho	SC
33º Congresso Paulista de Fitopatologia	2/2/2010	4/2/2010	Ituverava	SP
ShowTec 2010	2/2/2010	4/2/2010	Maracaju	MS
Showtec 2010	8/2/2009	12/2/2009	Cascavel	PR



Clippings

Argentina: “Cada dia sem chuva são de 100 a 200 quilos a menos de soja”

“O clima é um elemento que ainda não terminou de jogar, porque existem zonas importantes de produção de soja onde ainda não choveu, e a cada dia que passa, embora logo seja semeado, são de 100 a 200 quilos a menos de produção”, afirmou Héctor Niel, vice presidente da Bolsa de Cereais de Buenos Aires.

O diretor da Intagro disse que “a parte leste do país tem uma boa umidade e até diria que excessiva no caso do norte de Buenos Aires, Entre Ríos e Corrientes. Mas o oeste está complicado, tanto quanto o noroeste. Isto determinou a impossibilidade de semear o girassol, daí então os preços. Também não pode se semear o milho e agora já se tem dificuldade com a soja”, explicou Niel ao programa radial. “Sempre que choveu, parou”.

Em relação às projeções para esta campanha, disse que “para alguns será de 46 a 48 milhões de toneladas de soja, quando chover nestes dias no oeste. O milho está muito bem, embora as manhãs de 7 e 8 graus preocupem um pouco, por eventuais geadas, mas se pensa em uma colheita de 12 milhões de toneladas aproximadamente”.

Niel disse que na semana passada “houve um bom avanço da semeadura de soja, já que passamos para mais de 60%, 5% a mais que no ano passado, quando já tinha começado o problema da seca e a semeadura tinha atrasado. Se não chover vai ficar complicado”.

Por último, o analista enumerou alguns motivos pelos quais as commodities foram o melhor investimento no último mês: A grande oferta física que gera uma colheita rápida, não se deu pelos problemas de colheita de soja nos Estados Unidos. As chuvas contínuas nos Estados Unidos, que também afetaram o milho, complicaram a oferta que ia pressionar o mercado norte-americano. A contínua debilidade do dólar faz com que cada país pague mais barato pela farinha, milho, etc.

Nota-se uma melhora, a nível macro, nos países com grande demanda de matérias primas, como a Índia e a China. A roda econômica começa a se movimentar. O mundo não está se permitindo ter uma nova perda de soja no continente sul, como teve no ano passado, devido ao clima. A falta de 8 a 10 milhões de toneladas de farinha de soja proveniente da Argentina não pode ser coberta eficientemente nos mercados mundiais.

Fonte: E-campo, 10/12/2009

Importação de soja pela China deverá ser recorde em 2009

A China, maior importador de soja do mundo, deve comprar 42,48 milhões de toneladas da oleaginosa para o ano de 2009, um aumento de 13,5 por cento contra o último ano, de acordo com uma pesquisa. O Centro Nacional de Informações de

Grãos e Óleos da China (CNGOIC) estimou que as importações em novembro e dezembro totalizarão 7,6 milhões de toneladas.

Compradores chineses contrataram um alto volume da safra de soja dos Estados Unidos em meio a um recorde de produção no país, mas o clima úmido atrasou o embarque para a China. O centro ainda afirmou que as importações em dezembro podem atingir o recorde mensal de 4,8 milhões de toneladas após alguns carregamentos para novembro terem sido adiados para este mês.

O armazenamento pelo país da safra doméstica de soja a preços mais altos levaram muitas processadoras no norte do país a buscarem por importações, mais baratas. A indústria de ração para porcos tem estimulado a demanda por farelo de soja. (Reuters)

Fonte: O Globo, 9/12/2009

MT deve colher safra recorde de soja em 2009/2010, diz órgão

Com boas condições climáticas e um aumento de área plantada, o Mato Grosso colherá um recorde de 18,2 milhões de toneladas de soja na temporada 2009/2010, informou o IMEA (Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária).

O maior Estado produtor de soja do Brasil, cuja semeadura da safra 09/10 está sendo encerrada nas áreas que plantam mais tarde, colheu 17,4 milhões de toneladas da oleaginosa na temporada passada, de acordo com o órgão ligado à Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso. O último levantamento de plantio do Imea, realizado em novembro, mostrou um aumento na intenção de semeadura para 6,07 milhões de hectares, ante 5,94 milhões de hectares em outubro. Na comparação com a temporada 08/09 (5,7 milhões de hectares), a área plantada crescerá 6,5%, de acordo com o instituto.

A área plantada nesta temporada é a maior desde os 6,19 milhões de hectares semeados em 05/06, segundo o Imea. O Imea não detalhou no boletim o motivo do aumento da área de soja nas últimas safras, mas analistas têm dito que nesta temporada o crescimento no plantio ocorre porque a oleaginosa está avançando em terras antes dedicadas ao algodão e também em campos de pastagens degradadas. Considerando uma produtividade de cerca de 3 mil quilos por hectare, superior à de 05/06, o Estado pode ter uma colheita recorde de soja em 09/10, se o tempo continuar favorecendo as lavouras. Apenas na região nordeste do Estado algumas áreas ainda não foram semeadas. Mas, mesmo lá, 90,4% do total estimado já foi plantado.

"As chuvas de maneira geral continuam dentro da normalidade, apenas com casos pontuais de má distribuição e escassez. A dedicação está voltada para os tratamentos culturais nesta fase. Os cuidados com ferrugem asiática estão se intensificando no Estado", afirmou o relatório. As primeiras lavouras semeadas, em setembro, já podem começar a ser colhidas entre o final do ano e o início de janeiro. (Reuters)



Fonte: Folha Online, 07/12/2009

EUA: colheita de soja em 94% e milho em 68%

Enquanto as cotações no mercado internacional dispararam, os produtores norte-americanos se esforçam para tirar os grãos das lavouras. De acordo com o relatório de colheita divulgado pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), 94% da soja foi colhida nos 18 principais estados produtores e, no milho, a colheita está em 68%. O estado mais atrasado na colheita do milho é a Dakota do Sul, com apenas 40% dos grãos colhidos. Já na colheita da soja, a Carolina do Norte fica por último, com 53%. No relatório anterior, 54% da colheita de milho estava completa e a de soja estava em 89%.

A China deve comprar 4 milhões de toneladas de soja em dezembro, um dos motivos que pressionam essas *commodities* a registrarem altas de dois dígitos. As importações no mês de novembro devem ficar em 3 milhões de toneladas. De acordo com o site AgWeb, os produtores norte-americanos devem passar o feriado de Ação de Graças, celebrado na quinta-feira, dia 26, colhendo seus grãos. No ano comercial que foi encerrado agora, os EUA exportaram 1,56 bilhões de bushels de soja, isto representa um aumento de 4% em relação ao ano anterior. Segundo informações da United Soybean Board, a China importa um em cada quatro bushels que os EUA produzem. (AgWeb, USDA e Bloomberg/ Notícias Agrícola)

Fonte: Agronotícias, 25/11/2009

Praga no campo aumenta e afeta a produção de soja em MT

Em virtude da vinda antecipada das chuvas os problemas com nematóides também se anteciparam. A praga tem aumentado muito nos últimos anos no Estado, segundo estudos da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso (Aprosmat). Até, cerca de seis anos atrás, a principal preocupação do sojicultor mato-grossense era com relação aos nematóides das galhas (*Meloidogyne spp*) e com o nematóide de cisto da soja (*Heterodera glycines*). Hoje, o nematóide das lesões radiculares (*Pratylenchus brachyurus*) também merece atenção especial, pois está amplamente disseminado no Estado e o seu manejo tem sido extremamente complicado.

Obrigatoriamente o controle de nematóides em culturas de escala, como a soja, deve procurar integrar vários métodos e apresentar baixo custo. A escolha da estratégia de manejo passa primeiramente por uma correta amostragem do solo, para determinar quais nematóides (espécie e raças) estão presentes na área e monitorar os níveis populacionais desses parasitas. Embora, o método de controle de nematóide mais eficiente, barato e de melhor aceitação pelos produtores, seja o uso de cultivares resistentes, muitas vezes estas não estão disponíveis e nem sempre os seus níveis de resistência são satisfatórios. Desse modo, outras estratégias de

controle, como a rotação/sucessão com uma cultura não hospedeira tem que ser adotadas.

Fonte: 24 Horas News, 04/12/2009

Produção mundial da soja 2009/10 crescerá 40 mi de toneladas

A produção mundial de soja deve ter um incremento de 40 milhões de toneladas - para 250 milhões de toneladas - na safra 2009/2010. A expectativa foi apresentada pela coordenadora de Assuntos Econômicos da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rosemeire dos Santos, durante reunião da Câmara Setorial da Soja, no Ministério da Agricultura. De acordo com a coordenadora, o aumento na contribuição brasileira para a produção mundial, no período, será pequeno: o total passará de 60 milhões de toneladas para 63 milhões de toneladas. Rosemeire dos Santos disse acreditar que o consumo mundial, principalmente o da China, deverá crescer no próximo ciclo, mas não no mesmo ritmo da produção, o que reduzirá os preços.

A maior preocupação para o agricultor, segundo a coordenadora da CNA, é a desvalorização do dólar. "O câmbio, hoje, já influencia negativamente na renda do produtor, mas, se (o dólar) chegar a ficar abaixo de R\$ 1,70, será um risco muito grande", previu ela. Além disso, o Governo não deverá apresentar medidas para o câmbio no curto prazo. "O Brasil precisa realizar investimentos em 2010 e não tem poupança para isso. Então, o real precisará ficar valorizado." (AE)

Fonte: Jornal do Comércio, 01/12/2009

Produção global de milho cai e vira oportunidade para o Brasil

Uma redução na safra de milho em importantes países produtores deverá abrir uma janela de oportunidade para os agricultores brasileiros no mercado internacional. O relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), aponta uma queda de 1% no volume que o país, principal produtor da *commodity*, espera produzir na safra 2009/2010. O órgão norte-americano prevê retração no plantio de grãos da União Europeia (UE) para a próxima safra, uma vez que a queda dos preços e das exportações desestimula os produtores do bloco.

A China, cuja demanda interna é hoje o principal fator de influência sobre o mercado de *commodities* agrícolas, também terá problemas na próxima temporada. A safra de milho do gigante asiático, a segunda maior do mundo, despencou 13%, mais do que o estimado, para seu menor nível dos últimos quatro anos, devido à seca incidente sobre as principais regiões de cultivo, segundo revelou uma pesquisa realizada junto aos produtores locais. A produção no país caiu de 165,9 milhões de toneladas para 144,3 milhões. Outro desestímulo à produção chinesa foi a diminuição em 16% na produtividade em razão da seca que devastou 8,01 milhões de hectares de terras cultivadas. Apenas na província de Jilin, que foi no passado a principal região



produtora da China, o rendimento deverá cair 42%. "Foi uma seca regionalizada em partes da principal área de cultivo do nordeste do País", diz David Smoldt, vice-presidente da FCStone Group Inc.

Se na China foi a seca a responsável pela queda na produção, nos EUA o excesso de chuvas continua reduzindo a estimativa para a safra 2009/2010 de grãos. No País, concomitante à menor produção, haverá um aumento da destinação do milho para a produção de etanol, o que também deverá estimular o aumento dos preços internacionais do grão.

Segundo o USDA, no leste da UE, apesar das excelentes condições de plantio, sabe-se que a queda da lucratividade no setor de grãos também está reduzindo a capacidade dos agricultores de obter o tão necessário crédito. Já na região ocidental, embora o crédito não seja problema, o clima seco adiou o plantio e deverá ampliar a vulnerabilidade das lavouras semeadas tardiamente às baixas temperaturas do inverno. O bloco também acaba de aprovar duas variedades de milho transgênico, o que deverá abrir ainda mais espaço para a importação de milho convencional do Brasil, já que Estados Unidos e Argentina, que são os maiores exportadores do grão, não conseguem atender essa demanda.

Fonte: DCI - SP, 11/11/2009

Conab: 1ª safra de milho deve ser de até 34,06 milhões de toneladas (+1,2%)

O Brasil deve colher entre 32,79 milhões de toneladas e 34,06 milhões de toneladas de milho na safra 2009/2010, segundo estimativa divulgada hoje pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A projeção para a primeira safra do cereal, que teve o plantio iniciado em agosto e a colheita prevista para janeiro, representa desde uma queda de 2,6% até um crescimento de 1,2% na comparação com o ciclo anterior.

Para a Conab, o clima até o momento é favorável na maioria das regiões produtoras e não devem ocorrer atrasos na semeadura. "A lavoura de milho está bastante tecnificada, fazendo com que a produtividade tenha experimentado aumentos crescentes nas últimas safras", consideraram os técnicos da estatal por meio de nota à imprensa. A área cultivada com milho na primeira safra 2009/10 deve ficar entre 8,487 milhões e 8,72 milhões hectares, uma variação média 7,0% menor que a área cultivada na primeira safra 2008/09.

Fonte: Último Segundo, 05/11/2009

Fracos valores para o milho no mercado brasileiro

Os preços do milho nas principais regiões produtoras vão se caracterizando por estáveis a mais fracos nestes últimos dias. Em Goiás, o grão oscila mais comumente ao redor da média de R\$ 15/saca. No Paraná a comercialização está estagnada na



média de R\$ 16/saca. No oeste da Bahia é reportado um intervalo de R\$ 13,50 a R\$ 14/saca. Apesar dos melhores valores no mercado norte-americano, a falta de um claro suporte ao dólar no Brasil continua impossibilitando qualquer retomada dos preços nas regiões produtoras. No Mato Grosso houve alguma recuperação oriunda do melhor escoamento dos estoques através das exportações. Neste Estado o milho oscila entre R\$ 10 a R\$13/saca, dependendo da localidade. Das 817 mil toneladas exportadas pelo Brasil no último mês de outubro, 638 mil toneladas (78%) foram oriundas do Mato Grosso. Cerca de 41 mil toneladas de milho foram oriundas de Goiás, atualmente o quarto maior exportador nacional. Próximo de US\$ 158/tonelada, o mercado em Chicago mantém-se nos melhores níveis desde meados de junho.

Porém, em razão do valorizado câmbio doméstico, a paridade de exportação nos portos brasileiros oscila ao redor de somente R\$ 17,75/saca FOB, tecnicamente subvalorizada em relação aos preços pagos no mercado interno. As exportações de milho somente têm sido possível em razão dos prêmios de PEP pagos nos leilões da Conab. Pelo quinto pregão consecutivo, o contrato de janeiro de 2010 na BM&F oscilou levemente negativo, ao redor de R\$ 20,92/saca (Campinas/SP), no menor nível desde 23 de setembro. Os fracos valores também no mercado futuro brasileiro refletem basicamente a baixa remuneração nos portos. Com isso, a sinalização de preços para o primeiro semestre de 2010 mantém-se muito baixa, inferior ao patamar mínimo governamental. Visivelmente, o suporte ao mercado interno continuará bastante dependente dos preços no mercado norte-americano, onde os operadores vão precificando o considerável atraso das colheitas nos Estados Unidos (EUA). A colheita local atingiu apenas 54% no último final de semana, contra 77% no ano passado e 89% na média histórica para o período.

Fonte: FAEG, 18/11/2009

Conab fará leilão de 520 mil toneladas de milho em Mato Grosso

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) fará mais um leilão de milho na próxima quinta-feira (10.12), exclusivo para o Estado, em atendimento ao pedido feito pela Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT). Serão 520 mil toneladas, sendo 286 mil/t para o Norte, 182 mil/t para o Médio-Norte e 52 mil/t para a região Sul, via Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro).

No final da tarde de desta quinta-feira (03.12), a Conab divulgou dois avisos de leilões. São 500 mil toneladas que terão como destino qualquer localidade, exceto os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e outras 20 mil destinadas à região Norte de Minas Gerais e o estado do Espírito Santo.

Outra medida que consta no aviso de leilão é o limite de 20 mil sacas por CPF participante, também em atendimento ao pleito da associação, para abrir a possibilidade de participação de um número maior de produtores, já que pelo Pepro a comercialização via leilão é feita direta pelo produtor.



O governo federal também fará a remoção de quase 300 mil toneladas de milho pertencentes a Contratos de Opção e à Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). O leilão para a contratação do serviço de transporte para remover o milho de armazéns será realizado no dia 14 de dezembro.

A Aprosoja/MT solicitou a realização de dois leilões de 500 mil toneladas e espera que este ano ainda seja feita pelo menos mais uma oferta pública para reduzir o estoque atual que é de cerca de 1,6 milhão de toneladas.

Fonte: 24 Horas News, 04/12/2009